

## Enquanto as escolas municipais organizam campanhas de conscientização contra a dengue, a prefeitura lança armadilhas para frear a proliferação do *Aedes aegypti*

Ao passar pelo recipiente para depositar os ovos as fêmeas são ‘contaminadas’ e passam a dispersar os bioativos do larvicida

Micaela Orikasa

Três bairros de Londrina começam a receber nesta semana as armadilhas para controle dos mosquitos *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. A medida é inédita no município e começa a funcio-



nar em caráter experimental. Ao todo, mil armadilhas serão espalhadas nos quintais e espaços públicos do jardim União da Vitória (sul); Santa Fé (leste) e Vila Brasil (centro). Com tecnologia holandesa, as armadilhas têm um conceito de autodisseminação, ou seja, o próprio mosquito *Aedes aegypti* vai dispersar os contaminantes que ‘absorve’ ao passar pelos recipientes.

A diretora de Vigilância em Saúde do município, Sônia Fernandes, explicou que a água contida nos equipamen-



tos que se assemelham a um pequeno balde cuja tampa possui abertura – atraí as fêmeas que estão em procura de um local para botar os ovos. No interior da armadilha, há uma redinha com bioativos do larvicida (inseticida e fungos) que acabam “infectando” a fêmea. Ao buscar um novo lo-

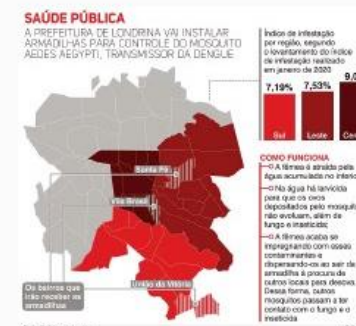
cal para fazer a desova, a fêmea irá dispersar esses contaminantes matando os ovos. Além disso, o fungo que infecta o mosquito inibe o desenvolvimento do vírus em seu organismo e o mata dias depois.

“O inseticida tem o propósito

de matar o Aedes e o fungo não deixa com que o mosquito transmita o vírus da dengue. Nós atuamos de duas formas e, dessa vez, estamos colocando o mosquito para trabalhar a nosso favor, uma vez que é ele que vai ser o dispersor do fungo e inseticida para outros mosquitos”, completou.

### 600 OVOS

Uma fêmea deposita cerca de 600 ovos em todo o ciclo de vida e a cada desova são aproximadamente 40 a 60 ovos, em três locais diferentes. De



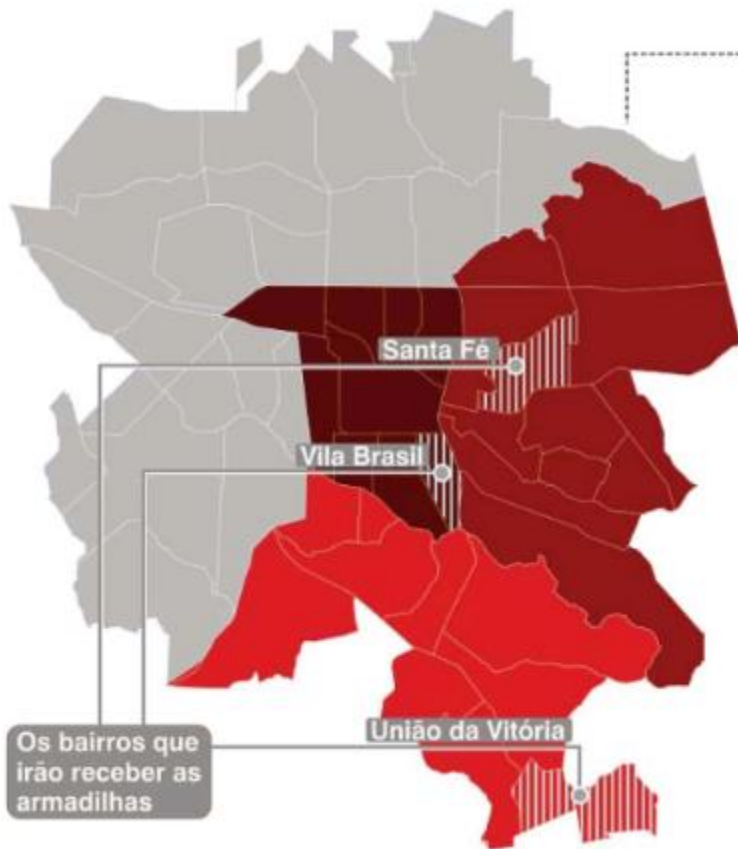
acordo com Fernandes, a armadilha tem um raio de ação de 600 metros. “Não precisamos colocar as armadilhas em todos os bairros. Dependendo da localidade que eu estou trabalhando, vou colocar uma a cada dois bairros”, disse.

O equipamento é feito para ser colocado fora do domicílio e vem com protetor contra a chuva. Sobre a manutenção, Fernandes diz que uma vez por mês é preciso fazer a troca dos produtos internos (água, redinha e larvicida).

Estamos colocando o mosquito para trabalhar a nosso favor” A tecnologia tem o reconhecimento do Ministério da Saúde”

## SAÚDE PÚBLICA

A PREFEITURA DE LONDRINA VAI INSTALAR ARMADILHAS PARA CONTROLE DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI, TRANSMISSOR DA DENGUE



Índice de infestação por região, segundo o levantamento do índice de infestação realizado em janeiro de 2020



### COMO FUNCIONA

- A fêmea é atraída pela água acumulada no interior
- Na água há larvicida para que os ovos depositados pelo mosquito não evoluam, além de fungo e inseticida;
- A fêmea acaba se impregnando com esses contaminantes e dispersando-os ao sair da armadilha à procura de outros locais para desova. Dessa forma, outros mosquitos passam a ter contato com o fungo e o inseticida